



OS CAMPOS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O CORPO: uma análise dos anais do CONBRACE de 2005 a 2011

E Silva, Leticia Rodrigues Teixeira

Baptista, Tadeu João Ribeiro

Alves, Carolina Leocádio

Silva, Ana Paula de Melo

Resumo: Este estudo apresenta dados de pesquisa feita por análise documental, de caráter exploratório, cujo objetivo é identificar os “lugares” que embasam a discussão acerca do corpo na produção científica do GTT “Corpo e Cultura”, no CONBRACE, no período 2005-2011. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Flick (2009). Foram selecionados para pesquisa 90 trabalhos. O critério para seleção foi apresentar a palavra “corpo” em pelo menos uma das três instâncias: título, resumo ou palavras-chave. Como resultado, tem-se uma variedade de campos que sustentam a discussão sobre o corpo; entre os tipos de estudos realizados se destaca a revisão bibliográfica; e a produção do conhecimento se concentra nas regiões Sul e Sudeste com leve um destaque a UFRN do nordeste. Conclui-se que os campos que produzem conhecimento sobre o corpo na EF brasileira são díspar.

Palavras-chave: Produção do conhecimento, Campo, Corpo.

Introdução

O corpo é, sem dúvida, um dos objetos de estudo privilegiados para a Educação Física (EF). O debate sobre sua constituição biológica e cultural, seu significado sócio-histórico e sua análise filosófica faz do corpo um importante campo a ser investigado.

A sua relevância é tão significativa que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em 2004, constituiu um Grupo de Trabalhos Temáticos (GTT) que tinha





como objetivo congregiar os pesquisadores brasileiros da temática: o GTT Corpo e Cultura (GRANDO *et al*, 2007).

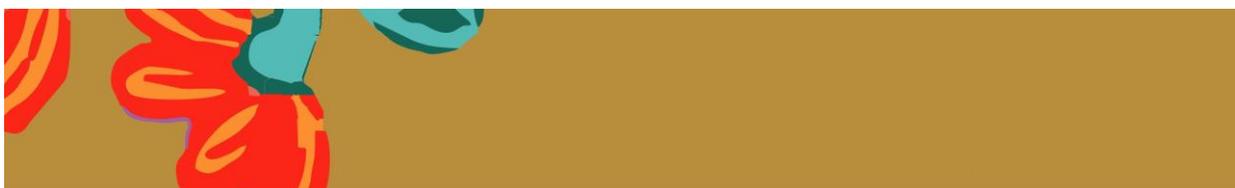
Assim, é possível perceber que a criação do GTT Corpo e Cultura contribuiu para a publicação de uma série de trabalhos sobre a temática, considerando, neste caso, uma demanda reprimida entre os pesquisadores deste Campo de conhecimento. Este GTT se configura, então, como um importante lócus de produção e difusão de conhecimento. Destarte, a gama de trabalhos que ele agrega estão disponíveis nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) entre 2005, ano da primeira reunião do GTT, e 2011, ano da última edição do evento.

Neste cenário de produção do conhecimento, é perceptível o fato da proeminência de uma larga produção de conhecimento em algumas regiões brasileiras haja vista que, de acordo com Manoel e Carvalho (2011, p.396), “os programas de pós-graduação em EF concentram-se nas regiões Sul e Sudeste [...]”. De certa forma, as Universidades que coligam a maior quantidade de pesquisadores, sobremaneira, mestres e doutores, e os diversos grupos de pesquisa, tendem a estar nestas regiões. Segundo Bourdieu (1983b), esta ocorrência ajuda a explicitar a relação existente entre dominantes e dominados no contexto da ciência. Todavia, é possível identificar diferentes Universidades e pesquisadores envolvidos na produção do conhecimento sobre este tema e a existência de distintos campos de investigação, a saber: academias de ginástica, escolas, jogos indígenas, entre outros.

Portanto, fazemos a proposição do seguinte problema para este texto: Quais são os campos que produzem conhecimentos sobre o corpo na EF brasileira, considerando-se a produção do conhecimento difundida nos Anais do CONBRACE de 2005 a 2011 no GTT Corpo e Cultura?

Para fundamentar a análise desenvolvida a partir desse contexto, partimos da teoria dos campos de Bourdieu. Os procedimentos metodológicos usados foram a análise documental dos anais do CONBRACE de 2005 a 2011 por meio de estatística descritiva.

Para aprofundar a questão, dividimos o texto em três partes. Na primeira fizemos uma revisão de literatura tendo como ênfase a ideia de campo na teoria de Bourdieu. Em seguida, discorreremos sobre a metodologia. E, por fim, apontamos e discutimos os dados





empíricos levantados.

Compreendendo a Ideia de Campo

O conceito de campo em Bourdieu aparece ligado ao conceito de *habitus* e de capital. Logo, para que possamos explicar com mais afinco o que seria campo, perpassamos a princípio pelas explicações desses conceitos em que se destaca a relação intrínseca entre esses três termos, pois todos estão intimamente ligados ao espaço social, porém, cada um ao seu modo.

A relação existente entre capital e campo pode ser muito bem explicada por Thiry-Cherques (2006) quando ele define que a delimitação do campo ocorre pelos valores ou formas de capital. O autor traça essa associação por acreditar que é o capital que dita as dinâmicas que ocorrem no interior de cada campo mediante a luta travada pela hegemonia da posse do capital nesse mesmo interior. O conceito de capital em Bourdieu é usado de modo díspar de outros estudiosos.

Para Bourdieu (1983b), no caso do campo científico, há uma tensão de domínio constituída pelos diferentes tipos de atores presentes. Estes atores são passíveis de possuir maior ou menor capital científico sendo que pesquisadores mais experientes são dominantes ao se ponderar o acúmulo de capital obtido ao longo de suas carreiras. Bourdieu (*ibid*), na continuidade da explicação do caso da ciência, trata que a capacidade de angariar recursos para pesquisa e os locais de publicação de resultados dependem e definem o capital acumulado pelo pesquisador. Dentro de determinado campo cada capital pode gerar ou gera algum tipo embate. Esses embates existem entre indivíduos e grupos em função de certo que capital que, segundo Thiry-Cherques (2006), também pode ser chamado de *habitus*.

Bourdieu (1983a), por sua vez, vai definir o *habitus* como um princípio unificador e gerador de todas as práticas, pois carrega em sua definição um princípio de ação de modo que, acordando com Thiry-Cherques (*ibid*), o faz até se aproximar do “modo-de-ser-no-mundo” de





Heidegger, isto porque “[...] é um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância dada” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 33). Assim, todos esses princípios ativos se encontram inscritas no campo.

O campo se refere a diferentes espaços da prática social. Espaços estes que “[...] possuem uma estrutura própria e relativamente autônoma com relação a outros espaços ou campos sociais [...]” (GARCIA, 1996, p.66). Porquanto, cada campo se difere do outro dados os diferentes capitais e *habitus* que o constituem. Em contrapartida ao capital e ao *habitus*, o campo é algo fixo e estrutural no sentido de gerador. Corroborando com essa ideia, Thiry-Cherques (2006) traz que

[...] cada campo cria o seu próprio objeto (artístico, educacional, político etc.) e o seu princípio de compreensão. São “espaços estruturados de posições” em um determinado momento. Podem ser analisados independentemente das características dos seus ocupantes, isto é, como estrutura objetiva. São microcosmos sociais, com valores (capitais, cabedais), objetos e interesses específicos (Bourdieu, 1987:32). O conceito de campo é fruto do “estruturalismo genético” de Bourdieu. Um estruturalismo que se detém na análise das estruturas objetivas dos diferentes campos, mas que as estuda como produto de uma gênese, isto é, da incorporação das estruturas preexistentes (Bourdieu, 1987:24). Os campos são mundos, no sentido em que falamos no mundo literário, artístico, político, religioso, científico. São microcosmos autônomos no interior do mundo social. Todo campo se caracteriza por agentes dotados de um mesmo *habitus*. O campo estrutura o *habitus* e o *habitus* constitui o campo (Bourdieu, 1992b:102-103; Dortier, 2002:55). O *habitus* é a internalização ou incorporação da estrutura social, enquanto o campo é a exteriorização ou objetivação do *habitus* (Vandenberghé, 1999:49). (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 36).

Dessa maneira, definidos por espaços, mundos, microcosmos autônomos e por serem passivos de ser analisados independentemente das particularidades de seus ocupantes, é que nos propomos a realizar esta pesquisa problematizando os campos de investigação do corpo. Não obstante, muitos trabalhos foram realizados tendo como objeto de estudo o “campo” como, por exemplo, as teorizações desenvolvidas por Bourdieu. A maioria de seus textos, relata Garcia (1996), trata da constituição e do funcionamento dos campos da produção e bens simbólicos e seus objetos são heterogêneos: “[...] como o campo escolar, o campo literário e artístico na França, o mundo acadêmico e universitário nesse país, o campo da





moda ou dos esportes [...]” (GARCIA, 1996, p.55).

Acerca das produções que utilizam o conceito de campo de Bourdieu, a maioria não faz menção a subcampos dentro da área da EF. Acredita-se que isso ocorre, pois, conforme Gastaldo (2010), até na “tabela de áreas do conhecimento” utilizada pelo CNPq, a área de EF não apresenta sub-área, enquanto outras áreas como a Sociologia e a Antropologia têm suas áreas muito bem estabelecidas pelas agências de fomento a pesquisa, como por exemplo, o próprio CNPq. Paiva (2004) ainda acrescenta que a inexistência de subcampos na EF advém da polissemia presente na área o que dificulta sua definição e de sua história.

Ao buscar estudos realizados nesse sentido, foi possível encontrar uma pesquisa que faz o delineamento do campo na área da educação (HAYASHI *et al*, 2008) e, ainda com todas as dificuldades, algumas outras pesquisas na área do esporte (GASTALDO, 2010; SOUZA; MACHI JÚNIOR, 2010). O interessante é que todas essas pesquisas estabelecem suas discussões dentro de um campo científico.

Em seu trabalho, Souza e Machi Júnior (2010) realizam uma análise do local de produção de textos da sociologia do esporte sob uma ótica de divisão por países. Já Gastaldo (2010) tenta dar um campo para a “sociologia do esporte, ele assinala que entre a Antropologia, a Sociologia e a EF, a sociologia do esporte pertence a EF. E Hayashi *et al* (2008) faz um levantamento das instituições as quais os autores que da educação estão veiculados, além de uma análise dos campos a partir das temáticas dos artigos pesquisados.

Metodologia

Este trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica e de caráter exploratório. Este caráter de pesquisa tem como finalidade

[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla





(MOREIRA; CALEFE, 2006, p. 69).

Sendo, então, uma pesquisa exploratória, o que se objetiva aqui é a identificação dos lugares que embasam a discussão sobre o corpo na produção científica do GTT “Corpo e Cultura”, no CONBRACE, nos anos de 2005 a 2011. Para isso, foram analisados os textos produzidos para apresentação no formato comunicação oral para o GTT “Corpo e Cultura” do CONBRACE dentro do período proposto. A partir daí, como critério de seleção dos trabalhos, eles deveriam apresentar a palavra “corpo” em pelo menos uma das seguintes instâncias, a saber: título, resumo ou palavras-chave. Do total de 187 trabalhos apresentados no GTT no período estudado, foram selecionados 90 trabalhos (48,13%) que correspondiam ao foco do estudo.

A análise qualitativa foi feita adotando-se a codificação proposta por Flick (2009). Iniciamos com a codificação aberta na qual segmentamos o título do artigo e a temática do mesmo a fim de associar conceitos aos dados. Posteriormente, seguimos para a segunda etapa, a codificação axial, agrupando os dados em categorias. Finalmente, realizamos uma codificação seletiva comparando os conceitos encontrados em nosso trabalho com os conceitos de outros trabalhos.

A análise ainda teve prosseguimento com a abordagem quantitativa que por sua vez foi feita por meio do programa Bioestat 5.3, usando-se a análise de variância pela ANOVA com utilização do teste de Tukey para várias amostragens independentes. A partir desses métodos quantitativos, obtivemos as frequências de cada categoria para serem comparadas de acordo com a divisão das regiões geográficas¹ do Brasil.

Análise e Discussão dos Dados

A partir daqui, são apresentados os dados identificados na pesquisa através dos

¹ Atualmente existem cinco regiões oficiais no Brasil segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste.





quais é possível verificar as informações centrais. No quadro 1 encontram-se os campos referentes as temáticas centrais dos 90 trabalhos selecionados. Destaca-se o fato das discussões sobre o corpo estarem bem distribuídas, sobretudo, entre os campos da educação, do gênero e da dança.

O quadro 1 demonstra que a maior parte das pesquisas sobre o corpo se encontra no campo da educação (16= 17,7%), o que é condizente com a pesquisa de Hayashi *et al* (2008), que também expõe a educação como principal campo de pesquisa na área da educação. Porém, a palavra educação foi o único termo/campo em comum entre os trabalhos, ou seja, foi detectado em Hayashi *et al (ibid)*, que também detectou-se aqui.

Logo em seguida, encontra-se o gênero (14=15,5%), que esbanja discursos sobre o feminino. É perceptível no quadro 1 que o corpo nas pesquisas está relacionado mais as mulheres do que aos homens haja visto a predominância de diferentes modos de referências nessas pesquisas do campo do gênero às mulheres.

Posteriormente, tem-se a dança (12=13,3%). Esta se destaca em relação a outros campos que fazem apropriação de um conjunto de técnicas corporais que de alguma forma estão enraizadas na EF como o esporte, a academia (ginástica) e a luta (9=10%).

Com a mesma incidência do esporte, da academia e da luta, o campo da cultura (9=10%) com sua pluralidade de temas se faz importante para a discussão atinentes ao corpo, já que a discussão de corpo no GTT se encontra bem diversificada.

Segue-se nessa digressão o campo da estética (8=8,8%) cuja origem, segundo Eagleton (1993), está na arte, tanto no modo de fazer/fizer a arte quanto na maneira de analisá-la, de observar suas formas e de determinar onde se encontra a beleza. Pode-se inferir, portanto, que a estética lança raízes sobre a discussão sobre o corpo.

Os veículos de comunicação e a saúde se encontram logo a baixo (4=4,4% cada). Temos aqui dois campos que, de alguma forma, migraram para o GTT “Corpo e Cultura”, o que pode, pois, explicar o número baixo de trabalho relacionados a eles em função da existência no CONBRACE dos GTTs de “Comunicação e Mídia” e de “Atividade Física e Saúde”.

Depois, encontram-se as tecnologias (2=2,2%). As tecnologias como um todo,





conforme Le Breton (2008), estão muito ligadas ao corpo nesse contexto atual da vida humana. Essa centralidade do corpo nesse momento histórico fica evidente em dois trabalhos relativos a esse campo que tratam sobre a busca pela transformação corporal e a vontade de mudança da condição atual, especialmente, do eu exteriorizado no próprio corpo (LE BRETON, 2008).

Finalmente, localiza-se o campo denominado por “outros” agrupando um montante de elementos, como estudos acerca da velhice, inclusão (no caso do cego), contemporaneidade, cotidiano, disciplina, arte, questões ambientais, reificação do corpo, o corpo como signo, práticas nos estúdios, e relações entre práticas corporais e religiosidade.





Quadro 1: Os campos referentes aos trabalhos analisados.

Campo	Temática central dos trabalhos
Educação n= 16	2005: Educação Ambiental; 2007: O espaço das aulas de EF; O higienismo na educação da infância; O uso de esteroides por graduandos de EF; A “educação dos corpos” de usuários de transporte coletivo; 2009: Corpo e currículo na escola; O corpo na concepção de alunos de EF; Corpo e beleza corporal na concepção de alunos de EF; 2011: Corpo, Contemporaneidade na EF Escolar; Corpo, Obesidade, <i>Bullying</i> na EF Escolar; O Corpo no cotidiano escolar; Corpo e EF no EJA ² ; Relações entre corpo, trabalho, EF e EJA; Percepções de Corpo e Saúde na Escola; O Corpo e a corporeidade na Escola; Concepção de Corpo de Alunos de Ensino Médio;
Gênero n= 14	2005: Imagens acerca do corpo e gênero; Investigação sobre o corpo de mulheres; 2007: Questões de gênero nas brincadeiras; O feminino veiculado pela revista Boa Forma; 2009: Corpo, Gênero e Fisiculturismo; Classe Social e Gênero; Mídia e Gêner; 2011: Corpo, Aparência, Mulher, Envelhecimento, Sociedade do Espetáculo; Corpo, Gênero e <i>Body building</i> ; Corpo, Gênero e Esteroides; Corpo e Gênero no Esporte; O Corpo e Gênero na Escola; O corpo feminino no esporte;
Dança n=12	2005: As práticas corporais no filme Dança de Guerra; O corpo e sua contribuição para dança; O corpo na interconexão entre Dança e Tecnologia; 2009: Dança, corpo e religiosidade; Danças Maliciosas; Corpo e Danças Circulares Sagradas; Dança e Linguagem Corporal; Dança, Hip Hop e Identidade; Dança; 2011: Corpo Anormal e Dança Contemporânea; Corpo e Dança; A Dança como movimento corporal significativo;
Esporte, Academia, Luta n= 9	2009: Corpo e Academia de Ginástica; Aspectos socioculturais dos esportes de combate; A expressão na Ginástica Geral; Visão de corpo na Academia de Ginástica; Culto ao corpo na Academia de ginástica; Futebol e Gênero; 2011: O corpo de um lutador de <i>wrestling</i> ; Corpo, Representação Social, Esporte; capoeira como uma linguagem corporal;
Cultura n= 9	2005: Formação e expressão da cultura brasileira; Análise cultural dos cuidados com o corpo; 2007: As crenças, os ritos e o corpo do fiel; 2009: Corpo e religiosidade em cortejos; Corpo e Religiosidade na Cultura de Matriz Africana; Corpo e etnia; Jogos Indígenas; A arte e a cultura nos Folguedos; 2011: O corpo em festas populares
Estética n= 8	2005: O estético; 2007: A construção da beleza na ginástica rítmica; A manifestação da cultura na estética; Visibilidades estéticas da dança; O corpo e a estética do alimento; 2009: Beleza corporal; A Estética e seus estereótipos; 2011: O Corpo e a beleza em dissertações de Mestrado;
Veículos de comunicação n=4	2005: As redes sociais e a realidade dos corpos; Padrões e práticas corporais estabelecidas pela mídia; Pós-humanismo cibernético; 2007: O conteúdo latente das imagens de corpo veiculadas pelas revistas;
Saúde n=4	2005: Reconstituição histórica da EF e os aspectos da saúde; 2011: Corpo, Saúde, Estética, Produção de Conhecimento; Corpo, Saúde, Envelhecimento, Professor de EF; Corpo e Saúde;
Tecnologias n=2	2005: As novas tecnologias e as rupturas na condição atual do corpo; 2007: As transformações tecnológicas do corpo;
Outros n= 12	2005: O corpo na velhice; As tatuagens e as práticas nos estúdios; Questões ambientais; 2007: O corpo como signo; Relação entre práticas corporais e religiosidade; A noção de sujeito e a disciplinarização dos corpos; Reflexões acerca do corpo (do) cego; 2009: A Reificação do Corpo e a EF; Arte; Corpo; 2011: Corpo, Contemporaneidade, EF; Corpo, Cotidiano e "corposujeito";

Após analisar e apresentar os campos apresentados pelos trabalhos a partir da temática central dos mesmos (o que foi realizado anteriormente), dá-se seguimento a análise a

² Educação de Jovens e Adultos





respeito dos campos, relacionando o tipo de trabalho com ano que foram submetidos ao congresso. No que tange os tipos de trabalhos, é possível fazer a seguinte ordenação na tabela 1. Nesta, destaca-se o fato de não haver diferença estatisticamente significativa quando se avalia a alteração do tipo de trabalho por ano de apresentação no congresso.

É evidente ainda na observação da tabela 1 que a maioria dos trabalhos apresentados considerados bibliográficos (26=28,8%), seguidos daqueles realizados em espaços educacionais (20=22,2%) e com análise documental (12=13,3%).

De acordo com a ideia de campo de Bourdieu (1983a), constata-se em relação aos espaços educacionais a necessidade de investigar o campo educacional, por ele ser provavelmente um espaço de construção de *habitus* fundamentais no desenvolvimento dos seres humanos em diferentes faixas etárias. Também é importante identificar o fato de estes locais serem campos estratégicos para a apropriação de capitais diversificados, principalmente, os capitais simbólicos relacionados à apreensão do saber e do modelo de corpo considerado adequado na sociedade atual.

Outro destaque interessante é a presença de trabalhos feitos por meio da análise documental. Esta forma de análise, em vários dos estudos analisados, é feita em anais de eventos, livros, periódicos, entre outros, e demonstram provavelmente o interesse dos próprios pesquisadores no desenvolvimento do campo científico da EF. Isso ajuda o pesquisador a compreender as tensões, os focos de interesse e as brechas na produção do conhecimento, o que pode permitir aos pesquisadores mais experientes e, sobretudo, aos “novatos”, dentro da acepção de Bourdieu (1983b), a tomada de um posicionamento considerando, pois, o seu foco de busca de uma tendência hegemônica ou contra-hegemônica.

Assim sendo, a partir das considerações de Bourdieu (1983b), é possível notificar, então, a necessidade de conhecimento do próprio campo haja vista o fato de este conhecimento só ser possível por parte dos pesquisadores de cada campo científico.





Tabela 1: Tipo de Estudo Realizado nos Trabalhos Analisados por Ano de Apresentação no GTT.

Item de Análise	2005	2007	2009	2011	Total
Bibliográfico e revisão de literatura	7	10	4	5	26 ^{a,b,c,d,e}
Espaços educacionais (escola, faculdade, universidade, creche, Encontro Nacional de Arte e EF)	2	3	7	8	20 ^{f,g}
Documental (Anais, periódicos, livros literários, filmes, vídeos, leis, programas de tv)	4	3	3	2	12
Culturais (Festas religiosas, igrejas, festas locais, jogos indígenas)	0	1	5	1	7 ^a
Academia de ginástica ou centro esportivo	1	0	4	0	5 ^b
Unidade de saúde	0	0	0	1	1 ^{c,f}
Utilizou mais de um campo	0	0	1	1	2 ^{d,g}
Não especificado (mulheres, sujeitos e relato de experiência)	2	0	0	3	5 ^e

^{a, b, c, d, e, f, g} $p < 0,05$

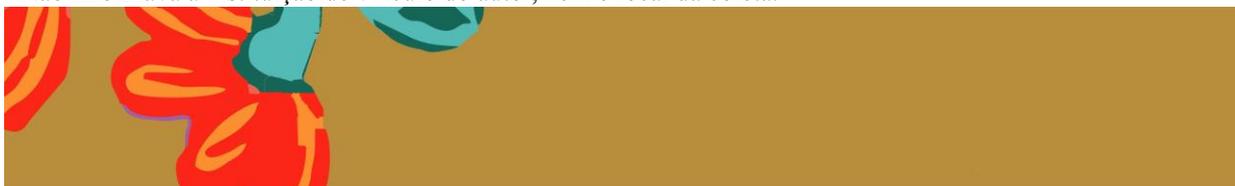
Já a tabela 2 configura a distribuição da produção do conhecimento em cada ano do CONBRACE por região geográfica do Brasil.

Tabela 2: Distribuição da Produção do Conhecimento no GTT Corpo e Cultura por Região e por Ano de Realização do CONBRACE.

Região do Brasil	2005	2007	2009	2011	Total
Norte	0	0	1	0	1 a, b, c
Nordeste	3	5	8	6	22 a
Centro-oeste	0	0	4	2	6 d, e
Sudeste	6	10	8	12	36 b, d
Sul	6	4	8	6	24 c, e
Não Identificado	1 ³	0	0	0	1
Total	16	19	29	26	90

^{a,b,c,d,e} $p < 0,05$

³ Não informava a instituição de vínculo do autor, nem o local da coleta.





Ao se fazer a análise estatística dos dados, identifica-se alguns aspectos significativos. O primeiro deles é que do total de 90 trabalhos, 36 (40%) foram apresentados por instituições do Sudeste, 24 (26,7%) pelo Sul e 22 (24,4%) foram apresentados por instituições do Nordeste. Estes dados estão condizentes tanto com a pesquisa de Hayashi *et al* (2008) que aponta a predominância da produção sobre educação no Sul e no Sudeste, como também com os estudos de Manoel e Carvalho (2011), pois, os autores demonstram a maior presença de cursos de Pós-Graduação nas regiões Sul e Sudeste. Apesar de haver apenas um programa de mestrado em EF no Nordeste no período avaliado, deve-se destacar o fato de existirem pesquisadores vinculados a esta temática, sobretudo na UFRN.

Foi encontrado apenas um trabalho escrito por um autor do Norte, mais especificamente, da UEPA. Quanto ao Centro-Oeste, encontramos 4 trabalhos nos quais pelo menos o autor principal era da UFG, 1 trabalho da UEG e 1 da UFMT. No Nordeste foram identificados 11 trabalhos da UFRN, 2 da UEM, 2 da UFPE, um trabalho que relata o projeto do ministério do esporte em Recife e Olinda, um trabalho para cada uma das instituições que se seguem: UFS, UFPE, UFMA, UFC, UEPB, UFAL, UFBA. Dos vinte e dois trabalhos encontrados no Sul, 6 UFSC, 4 da UFPR, 2 da ULBRA, 2 da UFRGS, 2 da UFSM, um trabalho feito em academias de ginástica em Vitória/ES, e um trabalho para cada uma das instituições que se seguem, FAG, CEFD, UGF, UNIOESTE-PR, UNIVALI-SC. Já no Sudeste, onde se concentrou grande parte dos trabalhos, 6 foram da UFRJ, um da Faculdade Santa Rita-MG, um da UFSJ-MG e dois trabalhos para cada uma das instituições que se seguem SEE-RJ, UFMG, UNIMONTES, UFJF, UNICAMP e UFF.

Esta distribuição de trabalhos por região acaba por confirmar as ideias apresentadas por Bourideu (1983b) quando o autor comenta:

Pelo fato de que todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade etc.), o que chamamos comumente de "interesse" por uma atividade científica (uma disciplina, um setor dessa disciplina, um método etc.) tem sempre uma dupla face. O mesmo acontece com as estratégias que tendem a assegurar a satisfação desse interesse.

Uma análise que tentasse isolar uma dimensão puramente "política" nos conflitos pela dominação do campo científico seria tão falsa quanto o *parti pris* inverso, mais





freqüente, de somente considerar as determinações "puras" e puramente intelectuais dos conflitos científicos. Por exemplo, a luta pela obtenção de créditos e de instrumentos de pesquisa que hoje opõe os especialistas não se reduz jamais a uma simples luta pelo poder propriamente "político". Aqueles que estão à frente das grandes burocracias científicas só poderão impor sua vitória como sendo uma vitória da ciência se forem capazes de impor uma definição de ciência que suponha que a boa maneira de fazer ciência implica a utilização de serviços de uma grande burocracia científica, provida de créditos, de equipamentos técnicos poderosos, de uma mão-de-obra abundante. Assim, eles constituem em metodologia universal e eterna a prática de sondagens com amplas amostragens, as operações de análise estatística dos dados e formalização dos resultados, instaurando, como medida de toda prática científica, o padrão mais favorável às suas capacidades intelectuais e institucionais. Reciprocamente, os conflitos epistemológicos são sempre, inseparavelmente, conflitos políticos; assim, uma pesquisa sobre o poder no campo científico poderia perfeitamente só comportar questões aparentemente epistemológicas.

Assim, pode-se perceber que o fato de que o Sul e o Sudeste possuem mais cursos de Pós-Graduação e, conseqüentemente, mais mão-de-obra, favorece o desenvolvimento de um dado conhecimento. Por outro lado, é possível identificar a contradição do Nordeste apresentar um estudo nesta produção, embora, neste caso, a UFRN é a instituição que isoladamente produziu a maior quantidade de trabalhos (11=12,2%), fazendo desta o maior polo de produção do conhecimento sobre esta temática. Este dado também é confirmado no estudo de Vilarinho Neto *et al* (2011). De acordo com este estudo, a UFRN, no período entre 1997 e 2007 apresentou 24 trabalhos com a mesma temática, correspondendo a 10,5% dos trabalhos apresentados no CONBRACE⁴.

Conclui-se que os campos que produzem conhecimento sobre o corpo na EF brasileira são diversos, com destaque às áreas da educação, gênero e dança. Há uma preferência por trabalhos de revisão de literatura e em espaços educacionais, quando se analisa o tipo de trabalho produzido na área. Todas as regiões do país produzem sobre o corpo, porém é na região Sul e na Sudeste que a maioria dos trabalhos são produzidas.

REFERÊNCIAS

⁴ De acordo com Ventorim e Poleze (2011), o CONBRACE é um evento organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que divulga e debate componentes da área da Educação Física.





BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 82-121, 1983a.

_____. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155, 1983b.

EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, Maria Manuela Alves. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cadernos de Pesquisa**, n. 97, p. 64-72, 1996.

GASTALDO, Edison. Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. **Logos** 17, no. 2, 2010. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/logos/article/view/7216/6714>. Acessado em: 12/03/2013 às 19:20.

GRANDO, Beleni *et al.* Trajetórias e Perspectivas do GTT Corpo e Cultura. In: CARVALHO, Yara M; LINHALES, Meyli A. **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Goiânia: CBCE, p. 175-195, 2007.

Hayashi, M. C. P. I., *et al.* História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. **Educação & Sociedade**. 2008.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. São Paulo: Papiрус. 2008.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. Notas para pensar a Educação Física a partir do conceito de campo. **Perspectiva** 22, n. 3, p. 51-82, 2008.

Souza, J. D.; Marchi Júnior, W. Por uma gênese do campo da sociologia do esporte: cenários e perspectivas. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 16, n. 2, p. 45-70, 2010.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 1, p. 27-53, 2006.





VENTORIM, Silvana; POLEZE, Grasiela Martins Lopes. Estágio Supervisionado em educação física: a produção do conhecimento em periódicos (1930-2009). In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória. **Anais...** Invenção, tradição e escritas da história da educação no Brasil, 2011, CD-ROOM.

VILARINHO NETO, Sissilia *et al.* A produção sobre corpo, saúde e estética: primeiras aproximações sobre os anais do Conbrace (1997-2009). XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Porto Alegre, 11 a 16 de Setembro de 2011. **Anais...** Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3137/1402. Acesso em: 27/09/2011.

